



Ensino & Pesquisa

Ensino & Pesquisa magazine is an interdisciplinary journal of the State University of Paraná (UNESPAR), Center for Humanities and Education. Its objective is to publish scientific articles focused on undergraduate and teacher education. Quadrennial Classification 2013-2016 - Teaching B1. (Preprints Policy-AUTHOREA Platform) ISSN: 2359-4381

<https://doi.org/10.33871/23594381.2021.19.2.227-235>

Sexualidade e Educação: refletindo sobre os currículos e seus desdobramentos

Guilherme Gomes dos Santos. Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestre em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/FCLAr). Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade - GPED/UNESPAR CNPq. E-mail: guilhermegspsi@gmail.com

Lucas Périco. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/FCAV). Mestre em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/FCLAr). Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade - GPED/UNESPAR CNPq. E-mail: lukas.perico@gmail.com

Ricardo Desidério. Pedagogo. Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Araraquara. Professor adjunto do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Apucarana. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade - GPED/UNESPAR CNPq. E-mail: contatodesiderio@hotmail.com.

A conversa sobre sexualidade na escola: da Educação Infantil ao Ensino Médio. RIBEIRO, Marcos (org). Rio de Janeiro: Editora Wak, 2021.

Submissão: 2021-06-28. **Aprovação:** 2021-06-30. **Publicação:** 2021-08-31

Educar para a sexualidade. Missão atribuída, formalmente, aos docentes e profissionais da educação após inúmeras discussões em âmbito mundial sobre a temática. Porém, eis que surgem as questões: nossas professoras e nossos professores estão preparadas/os para tal atribuição, juntamente com dezenas de assuntos que emergem nas entrelinhas da sala de aula? Quais os mecanismos para alcançar nosso aluno? E quais os aparatos didático-pedagógicos para que os objetivos se dêem por realizados? De antemão, já é possível dizer que essa trajetória não se coloca de maneira facilitada e, para que se seja,

minimamente, exequível, boas obras devem iluminar os caminhos enigmáticos enfrentados por muitos professores quando tentam compreender a sexualidade humana.

No intuito de orientar professoras e professores, profissionais da educação, o livro *A conversa sobre sexualidade na escola: da Educação Infantil ao Ensino Médio*, lançado e publicado em 2021 pela Wak Editora é deveras pertinente. A edição contém 300 páginas e sua organização e a evidente preocupação para que não só os capítulos, mas o livro como um todo, se apresentasse de forma didática, foi concebida com sucesso. Este livro, organizado por Marcos Ribeiro, idealizador da proposta junto à Wak Editora, inspira reflexões e escritas de um trabalho coletivo de diversos autores, como: Bruno Ganem,



Carolina Ornellas, Claudia Alvarenga Simões, Fabio Menezes, Helio Tinoco, Ivana Marques, Lídia Helena M. de Oliveira, Marcia de Medeiros Aguiar, Márcia Sangiacomo, Mariana Braga, Max Dantas, Paulo Gomes, Priscila Sauer, Reinaldo Ramos, Tereza Cristina Fagundes e Valéria Duarte. Logo, nota-se o cuidado e a seriedade na seleção das informações e a responsabilidade em fundamentar a leitora, o leitor e as pessoas que farão uso do riquíssimo arsenal de recursos pedagógicos para trabalhar a sexualidade na escola.

Antes de se referir às partes fundamentais do livro, é importante resgatar um aspecto importante para a produção de um livro de qualidade e significância dentro do mundo literário: os detalhes na organização textual. Exímio nesse aspecto, a obra traz, de forma bem delimitada, as premissas educacionais que toda autoria deve carregar, como o objetivo de cada atividade, as estratégias possíveis e o processo avaliativo. Sem esses itens, não há atividade que esteja contextualizada e alinhada aos documentos oficiais da educação brasileira. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, Constituição Federal Brasileira de 1988, Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, são exemplos de documentos primordiais em quaisquer produções literárias e acadêmicas na área de educação, já que permeiam, de inúmeras formas, os assuntos pertinentes à área.

As e os profissionais que fizeram parte da construção deste livro, o tornam especial. Ao compartilharem seus conhecimentos teóricos e práticos em uma organização congruente, propiciaram uma leitura de experiência agradável que nos evoca à vontade de tê-lo sempre como um manual de recursos para o trabalho com a sexualidade na escola. Claro que, em

relação a agradabilidade proporcionada pela estrutura do livro, se reconhece um mérito especial ao organizador do mesmo.

A divisão ocorreu em dezessete capítulos seccionado em três partes não proporcionais, porém estruturadas. A primeira parte denominada *Trabalho de Sexualidade na Escola* engloba quatro capítulos. Introduce e fundamenta informações consideradas essenciais no quesito prático, teórico, político e legal para trabalhar o tema da sexualidade na escola; a segunda parte, *Trabalho na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I*, organizada em dois capítulos, principia o processo de Educação Sexual na escola com a Educação Infantil e o Fundamental I, nos amparando com sugestões de recursos interventivos para estes níveis escolares; a terceira parte, denominada *O trabalho no Ensino Fundamental II e Ensino Médio*, apresenta diversas atividades estruturadas e didáticas para intervenção, de acordo com cada ano escolar na temática da sexualidade de modo transversal com o conteúdo de todas as disciplinas. Essa parte se constitui em onze capítulos restantes, nomeados de maneira congruente ao campo de conhecimento, de modo a facilitar o acesso aos recursos nas áreas específicas.

De modo a organizar a discussão, os capítulos serão abordados individualmente, num espectro sucinto, a fim de elucidar e caracterizar melhor a obra. Para tanto, o primeiro capítulo da *Parte 1 - Trabalho de Sexualidade na Escola (O Projeto Político-Pedagógico e as Abordagens dos Temas Especiais*, de Marcia de Medeiros Aguiar), contextualiza e discute sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e articula com os temas especiais, na temática da sexualidade, salientando as especificidades, dinamicidade, adaptabilidade e flexibilidade de acordo com o contexto. Além disso, aborda sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desdobrando nos temas contemporâneos transversais. O segundo capítulo (*Quando a sexualidade chega à escola: como fazer?*, de Marcos Ribeiro), parte da dificuldade da comunidade escolar em abordar a temática da sexualidade. Contextualiza a sexualidade e sinaliza manejos – situações práticas que se deve esperar do professor e da professora - assim como, reforça para as responsabilidades e necessidades dos e das profissionais, principalmente ao despertar um processo de reflexão acerca do porquê a escola é um espaço adequado à abordagem da educação em sexualidade com crianças e adolescentes. Seguindo, no terceiro capítulo (*O papel dos pais: Será que o silêncio protege?*, de Mariana Braga), a autora apresenta alguns manejos familiares diante da temática sobre sexualidade. Evidencia-se a negação como uma atitude equivocada, adotada para não abordar o assunto, por vezes, justificada como medida protetiva da inocência das crianças e adolescentes. Destaca, para a

efetividade das ações, a importância da formação e das estratégias em conjunto com a família e a escola. Por fim, no quarto capítulo (*A pedagoga diante do trabalho de educação sexual na escola*, de Tereza Cristina Fagundes), se discorre sobre o curso de Pedagogia em um sentido histórico e sobre a prática da(o) pedagoga(o). Discute, também, a atuação pedagógica na coordenação e estratégias em prol da educação sexual com suas possibilidades e desafios. Por fim, cita diversos recursos, técnicas, manejos e orientações para essa prática.

Na *Parte 2 - Trabalho na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I* da obra, o capítulo cinco (*Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)*, de Carolina Ornellas), se introduz a Educação Infantil como a porta de entrada das crianças no mundo escolar, complementar a educação familiar. Sugere-se diversas estratégias de intervenção com as crianças e apresenta diversas propostas, de maneira estruturada, para o trabalho no âmbito da sexualidade, de modo à transversalizar com conteúdos das Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Linguagens, de acordo com o ano escolar, neste caso do primeiro ao quinto ano. Já no sexto capítulo (*Trabalhando o corpo e a sexualidade na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I por meio da Arte*, de Cláudia Alvarenga Simões), ainda direcionado ao mesmo nível escolar, salienta como a Arte pode ser fundamental para o desenvolvimento da criança, no aprimoramento da sensibilidade, imaginação e a compreensão de si, do que produzem e de outrem. Bem como, pontua a amplitude da Arte e os diversos recursos que podem ser utilizados, que no caso em questão, aborda a temática do corpo em amplitude com a sexualidade. Ainda, apresenta propostas estruturadas de intervenção de acordo com o ano escolar.

Já o sétimo capítulo (*Na aula de português*, de Márcia Sangiacomo), que inicia a *Parte 3 - O trabalho no Ensino Fundamental II e Ensino Médio*, ao contextualizar que na aula de português se trabalha com os mais diversos recursos e produções linguísticas, destaca a riqueza de possibilidades e a variedade de manejos por meio de atividades estruturadas. Propõe-se aprimorar a criticidade dos jovens diante de diversas informações que são disseminadas e acessadas todos os dias, bem como, aguçar a sensibilidade e processo reflexivo, transversalizando com temas relacionados a sexualidade, como: casamento infantil, igualdade de gênero, relacionamento abusivo, gravidez na adolescência, as relações amorosas em tempos de internet, feminicídio e, racismo estrutural e inconstitucional.

O oitavo capítulo (*Na aula de matemática*, de Fábio Menezes), contextualiza que, apesar de, a Matemática ser relacionada com padrões exatos, este capítulo evidencia o quanto ela pode ser plural em seu manejo, de modo a fomentar possibilidades ao sugerir estratégias

que dialogam com conteúdos de gênero, relacionamentos interpessoais, gravidez na adolescência, sexualidade e cultura, corpo, diversidade sexual e violência por preconceito, e também, camisinha. No nono capítulo (*Na aula de Ciência e Biologia*, de Ivana Marques), nota-se que as estratégias tendem aos aspectos biológicos, de maneira interessante e didática, embora em determinado momento haja uma maior abrangência, abordando as questões relacionadas às interações afetivossexuais. O décimo capítulo (*Na aula de História*, de Lídia Helena M. de Oliveira), trabalha com o fato que no ensino de História se faz necessário a compreensão do ser humano como um ser sócio-histórico e com todas as possíveis relações que advém dessa conjuntura. Seguindo essa premissa, as atividades estruturadas se entrelaçam com conteúdos relacionados: ao conhecimento sobre si e o outro; estereótipos, violências e o papel da mulher; sexualidade e a visão da gravidez fora do casamento; sentimentos, higiene e gravidez; a construção sobre a sexualidade humana; corpo feminino e métodos contraceptivos; e, sexualidade e cultura.

Em relação ao décimo primeiro capítulo (*Na aula de Geografia*, de Valéria Duarte), salienta-se a compreensão da Geografia como recurso para compreender as construções geográficas, por meio das relações espaço-temporais, tendo o ser humano com produto e produtor. Diante disso, diversas estratégias são propostas e articuladas com temas relacionados ao gênero e sexualidade no espaço escolar, métodos contraceptivos e direitos da mulher, infecções sexualmente transmissíveis, saúde da mulher e assexualidade. No décimo segundo (*Na aula de Educação Física*, de Priscila Sauer), aborda-se a Educação Física para além do desenvolvimento do corpo físico, englobando a construção do corpo como sujeito afetivo e sociocultural. Deste modo, as atividades estruturadas foram transversalizadas com temáticas de gênero, desenvolvimento fisiológico da puberdade, abuso sexual, preconceitos em relação à orientação sexual, terapia hormonal e esporte, imagem corporal e prazer.

O décimo terceiro capítulo (*Na aula de Artes Cênicas*, de Bruno Ganem), se explana sobre o manejo teatral com o corpo em sua multissensorialidade nas possibilidades de criação em colaboração, de modo a propiciar intensas trocas de experiências aos alunos e alunas. É notável como as atividades configuram nas experiências corporais suas intervenções, e, de fato, se entende que vivências transformam, conduzidas no entrelaçamento com temas relacionados às relações de gênero, corpo e sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis e identidades de gênero. Considera-se que as atividades são riquíssimas para diversos âmbitos dos sujeitos, principalmente o

socioemocional, porém, infelizmente, esse campo de conhecimento sofre com o declínio de seu reconhecimento no sistema escolar. Seguindo, no décimo quarto (*Na aula de Filosofia*, de Reinaldo Ramos), o filosofar é entendido como um comportamento humano essencialmente racional, que pode fazer parte de qualquer aula na escola, desde que haja o estímulo a criticidade. Acrescenta que, apesar de o ensino de Filosofia não ser obrigatório no nível fundamental da estrutura escolar, a prática de filosofar pode ser incorporada às outras disciplinas. Ainda, atividades estruturadas para o trabalho com o ensino médio, são apresentadas de maneira didática e facilitada para a atuação com os alunos e as alunas, perpassando aos assuntos relacionados: sexo, cultura, política e sociedade; culpa e pecado no campo da sexualidade; direitos sexuais e reprodutivos; liberdade sexual; mercado do sexo e objetivação do corpo; e, educação sexual.

No décimo quinto capítulo (*Na aula de Sociologia*, de Helio Tinoco), entende-se a disciplina de Sociologia como um espaço de formação cidadã. Segue o entendimento sobre os seres humanos como seres sociais que são configurados e configuram a sociedade, e seus desdobramentos. Para tal, dispõe de recursos como a análise das dinâmicas sociais e suas instituições. Nas atividades propostas, os temas são articulados com assuntos relacionados a identidade de gênero, discriminação contra a população LGBTQIA+, movimentos feministas, sexualidade no mundo do trabalho, corpos e gravidez na adolescência. Diferente dos capítulos anteriores, o décimo sexto (*Estratégias de comunicação no trabalho de Educação em Sexualidade*, de Paulo Gomes) não se refere à uma matéria em específico, mas em estratégias de comunicação que podem ser incorporadas por todas as disciplinas. Argumenta-se que tornar o espaço e as interações em sala de aula mais dinâmicas e envolventes não é uma tarefa fácil, mas possível. Estratégias no campo da comunicação, por exemplo, as de uso do Marketing, Relações Públicas e da Publicidade, podem ser úteis e promissoras no ambiente escolar em atividades colaborativas e de criação com os alunos e alunas. Por fim, apresenta diversas estratégias para uso no ensino fundamental II e ensino médio e recomenda como essencial a colaboração ativa de todos os envolvidos.

O décimo sétimo e último capítulo (*Educação em Sexualidade sob a perspectiva das Tecnologias Digitais do Mundo VUCA*, de Max Dantas), discute sobre a realidade das dinâmicas sociais influenciadas pelas tecnologias. Mostra que as evidências apontam a tecnologia da informação e comunicação como meios que transformam a interação entre seres humanos, sendo considerado algo inegável. Destaca a afirmativa diante da Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade (*VUCA – Volatility, Uncertainty,*

Complexity e Ambiguity) em um contexto de transformações desmedidas e de dinâmica exponencial. Evidencia que as tecnologias digitais são, cada vez mais, adaptáveis e diversas em um fluxo de informações descentralizado e multidirecional. Os alunos e alunas acessam as informações por variadas fontes, entretanto o propósito está no objetivo do processo de aprendizagem. Entende-se que, a riqueza deste capítulo está em promover reflexões, sugestões e manejos importantes e interessantes em relação ao ensino e a aprendizagem num contexto de diversas tecnologias digitais, além de esclarecer diversos termos que podem ajudar no entendimento e andamento das situações, inclusive os que envolvam a temática da sexualidade.

Saindo um pouco do quesito organizacional e aprofundando a discussão no campo científico, é necessário contextualizar a obra como um todo. Afinal, o que esse livro aborda como uma “conversa sobre sexualidade na escola”, tem nome, conceito e/ou termo? Sim, a Educação Sexual. Para tanto, a seguir haverá determinada argumentação teórica sobre o assunto, já que se enquadra no campo de pesquisa dos autores aqui presentes que discorrem essas palavras que emergem sobre os olhos de vocês.

Nos aspectos que tangem, especificamente, às problemáticas da Educação Sexual, o livro traz elementos importantes, como: gênero, orientação sexual, formação e atuação docente, educação sexual formal, entre outros. Esses, que se entrelaçam no texto através de discussões alinhadas aos referenciais teóricos, demonstram a excelência de todo o grupo responsável pela obra, possibilitando inferir que, diretamente ou subjetivamente, a sexualidade não fora abordada de modo leigo e desleal às ciências interdisciplinares que constituem a Educação Sexual.

A “conversa sobre sexualidade na escola”, coloca como a Educação Sexual é tão fundamental nesse contexto, já que a “(...) ausência de conhecimento oriunda de problematizações e a prática repressiva das condutas afetivossexuais podem promover lacunas, que são, frequentemente, preenchidas por mitos, fantasias, preconceitos, notícias falsas ou qualquer outro tipo de informação, estruturando pseudoverdades e afirmativas sem fundamentos consistentes e coerentes” (SANTOS, 2021, p. 18). Assim como, a abordagem “(...) é de grande importância quando o assunto é a discriminação relacionada à sexualidade, pois cumpre o papel de conscientizar a respeito da diferença entre as pessoas e a pluralidade de formas sexuais” (PÉRICO, 2021, p. 34).

Lucas Périco (2021, p. 39) pontua que “(...) entende-se a importância da Educação Sexual como instrumento para alcançar o autoconhecimento sexual e, a partir desses

esclarecimentos, compreender as singularidades da sexualidade do outro também”. Tal afirmativa abre espaço aos pressupostos que abordar a sexualidade em contextos escolares se coloca como um mecanismo de autoconhecimento e empatia ao outro, possibilitando transformações e a visita aos caminhos pouco percorridos por aqueles que ainda não puderam assimilar as diferentes formas de ser.

Além disso, se diz que a Educação Sexual, de modo geral, conforme Guilherme Gomes dos Santos (2021, p. 18), deve estar “(...) comprometida com a transformação social, em favor da diversidade, respeito, igualdade e equidade entre os corpos e seus modos de viver (...)”. Esse fator é primordial, já que a abordagem da sexualidade na escola não é somente necessária para contemplar as competências descritas nos documentos oficiais e inserção dos alunos na temática, mas libertar as pessoas das amarras conservadoras e limitantes do preconceito.

Corroborando e embasando aos pressupostos abordados até aqui, Mary Neide Damico Figueiró (2010), aponta que o falar sobre sexualidade abre inúmeras portas, no que se refere aos aspectos socioculturais, já que permite uma gama de oportunidades. Alguns exemplos são: abordagem ao gênero; garantia dos direitos sexuais e reprodutivos e da saúde sexual; combate aos processos de repressão da sexualidade e opressão das minorias; discussão de valores, atitudes, tabus e preconceitos; questionamentos filosóficos e ideológicos; entre outros. Ou seja, ao observar algumas possibilidades do debate da sexualidade, é possível reafirmar a essencialidade da temática e sua relevância dentro de todos os contextos, inclusive os escolares.

Em conformidade aos temas relacionados à sexualidade e a qualidade da abordagem feita, assegura-se que, o livro *A conversa sobre sexualidade na escola: da Educação Infantil ao Ensino Médio* é um trabalho de essencial relevância à formação docente, em conformidade às discussões acadêmicas e as necessidades práticas dos professores em sala de aula. No fim das contas, de nada adianta uma produção contemplar somente a academia e ignorar o grande público que consome esse conteúdo: os docentes. Nesse quesito, assim como em outros, os autores agiram com esmero e dedicação, pensando nos detalhes que permeiam as problemáticas da sexualidade no universo escolar.

A obra, sem dúvidas, é um curso sobre possibilidades de como trabalhar a sexualidade na escola. Não só de estratégias, mas, também, de reflexões e entendimentos da sua importância. As atividades deixam um gostinho de quero mais! Às vezes, até aquela lacuna em saber qual seria a opinião e o manejo do autor ou da autora em determinadas

situações. As atividades apresentadas, mesmo que estruturadas, são sugestões, e que promovem condições para construção de novas possibilidades. Considera-se que trabalhar a sexualidade na escola é uma demanda inevitável, e, de uma forma ou de outra, estará sempre presente a questão se será trabalhada sem negligências e com responsabilidade. É realmente um desafio, por diversas variáveis envolvidas, contudo este livro demonstra que os caminhos são possíveis e, talvez aí, esteja sua maior riqueza.

Referências

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação Sexual: Retomando uma proposta, um desafio**. 3. ed. EDUEL, Londrina, PR, 2010.

PÉRICO, Lucas. **Educação e sexualidade: a discriminação do público trans no contexto escolar**. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual), Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr/UNESP), Araraquara-SP, 2021.

RIBEIRO, Marcos (org). **A conversa sobre sexualidade na escola: da Educação Infantil ao Ensino Médio**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2021.

SANTOS, Guilherme Gomes dos. **O amar, corpos que se relacionam: uma análise nos discursos sobre as relações amorosas em vídeos no YouTube**. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual), Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr/UNESP), Araraquara-SP, 2021.